

## **EMBASAMENTO PALEOPROTEROZÓICO (1,9Ga) NO MATO GROSSO, PORÇÕES SUL E SW DO CRATON AMAZÔNICO**

*Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>1</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>1</sup> e Frankie James Serrano Fachetti<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UFMT-Instituto de Ciências Exatas e da Terra-Dep. de Geologia Geral;

<sup>2</sup>UFMT – Graduação em Geologia.

O registro de idade Arqueana dentro do Cráton Amazônico se restringe ao estado do Pará, na Província Amazônia Central, nos Blocos Bacajá, Carajás e Xingu-Iricoumé, principalmente em rochas ortoderivadas de 2,5 a 2,34Ga. Os registros nas demais províncias remontam ao retrabalhamento Paleoproterozóico, desde o Sideriano até o Orosiriano. Novos dados de U-Pb por LA-ICP-MS e Sm-Nd rocha total mostram que o registro Paleoproterozóico pode ser estender pelas Províncias Rio Negro – Juruena e Rondoniana – San Ignácio, principalmente por fusão de crosta antiga e seu retrabalhamento. Este trabalho tem intenção de fornecer novos dados isotópicos que possam contribuir para o entendimento da evolução orosiriana nestes domínios. Souza et al. (2004) evidencia a construção do Arco Magmático de Juruena com idades em torno de 1,85Ga (U-Pb, SHRIMP), com anatexia de rochas e geração de granitos cálcio-alcalinos.

Dados de Sm-Nd no limite entre as Províncias Rio Negro – Juruena e Ventuari – Tapajós fornecem idade  $T_{DM}$  2,2 Ga, com  $\epsilon Nd(t=1,84Ga)$  -0,1 e -5,0 em migmatito do Complexo Nova Monte Verde, o que pode sugerir que o retrabalhamento de crosta continental teve contribuição de fonte juvenil, bem como gerou migmatitos em  $1,77 \pm 4Ga$ . Esta mesma rocha, tem zircões com idades pontuais em até 1,84Ga (Pb-Pb Evaporação). A Suíte Rio do Sangue (Leite et al. 2010) foi gerada comprovadamente em 1,55Ga, porém com resquícios de crosta de 1,8Ga.

Outro estudo em núcleos de zircão em ortogranissos granodioríticos a tonalíticos na Província Rondoniana -San Ignácio forneceram idades entre 1,90 e 1,94 Ga (LA-ICP-MS U-Pb em zircão). Estas rochas têm idade de cristalização em 1,75Ga pelo mesmo método, guardando a herança desta crosta orosiriana de fonte juvenil. Estes dados permitem inferir que o embasamento Paleoproterozóico que recebe e recicla os domínios de arcos magmáticos acrescidos a Província Amazônia Central pode ser delineado desde o limite da Província Ventuari – Tapajós com a Província Rio Negro – Juruena, até o limite com a Província Sunsás, esta última assumidamente do fim do Mesoproterozóico.

LEITE, J. A. D.; BATATA, M. E. F.; SOUSA, M. Z. A. & COSTA, A. C. D. 2010. Suíte Rio do Sangue: registro de uma associação AMCG no sudoeste do Cráton Amazônico, noroeste do estado de Mato Grosso. Revista Brasileira de Geociências, 40(1): 36-46. SOUZA, J. O.; FRASCA, A. A. S.; OLIVEIRA, C. C. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Projeto Província Mineral de Alta Floresta. Geologia e Recursos Minerais, estados de Mato Grosso e Pará. CPRM-Serviço Geológico do Brasil. Brasília, 2004.